

Lucas Cap 16

1 E DIZIA também aos seus discípulos: Havia um certo homem rico, o qual tinha um mordomo; e este foi acusado perante ele de dissipar os seus bens.

2 E ele, chamando-o, disse-lhe: Que é isto que ouço de ti? Dá contas da tua mordomia, porque já não poderás ser mais meu mordomo.

3 E o mordomo disse consigo: Que farei, pois que o meu senhor me tira a mordomia? Cavar, não posso; de mendigar, tenho vergonha.

4 Eu sei o que hei de fazer, para que, quando for desapossado da mordomia, me recebam em suas casas.

5 E, chamando a si cada um dos devedores do seu senhor, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu senhor?

6 E ele respondeu: Cem medidas de azeite. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e assentando-te já, escreve cinquenta.

7 Disse depois a outro: E tu, quanto deves? E ele respondeu: Cem alqueires de trigo. E disse-lhe: Toma a tua obrigação, e escreve oitenta.

8 E louvou aquele senhor o injusto mordomo por haver procedido prudentemente, porque os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz.

9 E eu vos digo: Granjeai amigos com as riquezas da injustiça; para que, quando estas vos faltarem, vos recebam eles nos tabernáculos eternos.

10 Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito.

11 Pois, se nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras?

12 E, se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?

13 Nenhum servo pode servir dois senhores; porque, ou há de odiar um e amar o outro, ou se há de chegar a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom.

14 E os fariseus, que eram avarentos, ouviam todas estas coisas, e zombavam dele.

15 E disse-lhes: Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos corações, porque o que entre os homens é elevado, perante Deus é abominação.

16 A lei e os profetas duraram até João; desde então é anunciado o reino de Deus, e todo o homem emprega força para entrar nele.

17 E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til da lei.

18 Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido, adultera também.

19 Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente.

20 Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele;

21 E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lamber-lhe as chagas.

22 E aconteceu que o mendigo morreu, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado.

23 E no inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe Abraão, e Lázaro no seu seio.

24 E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e manda a Lázaro, que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama.

25 Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro somente males; e agora este é consolado e tu atormentado.

26 E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá passar para cá.

27 E disse ele: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai,

28 Pois tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento.

29 Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos.

30 E disse ele: Não, pai Abraão; mas, se algum dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam.

31 Porém, Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite.

Cmt MHenry Intro: Aqui as coisas espirituais estão representadas por uma descrição do estado diferente do bom e o mau neste mundo e no outro. Não se nos diz que o rico obteve sua fortuna por fraude ou opressão, porém Cristo mostra que um homem pode ter uma grande quantidade de riqueza, pompa e prazer deste mundo, e ainda perecer para sempre sob a ira e a maldição de Deus. o pecado deste rico era que somente provia para si. Aqui há um santo varão nas profundezas da adversidade e angústia que será ditoso para sempre no além. Frequentemente a sorte de alguns dos santos e servos mais amados de Deus é a de ser afligido grandemente neste mundo. Não se nos diz que o rico lhe fizesse nenhum dano, porém não achamos

que se tivesse interessado por ele. Eis aqui a diferente condição deste pobre santo, e deste rico ímpio, em e depois da morte. O rico no inferno levantou a vista, estando nos tormentos. Não é provável que haja conversações entre os santos glorificados e os pecadores condenados, mas este diálogo mostra a miséria e desesperança, e os desejos infrutíferos aos quais entram os espíritos condenados. Vem o dia em que os que hoje odeiam e desprezam o povo de Deus receberão alegremente a bondade deles, mas o condenado no inferno não terá o menos alívio de seu tormento. Os pecadores são chamados agora a repensar, mas não o fazem, não querem fazê-lo e acham formas de evitá-lo. Como a gente malvada tem coisas boas somente nesta vida, e na morte são para sempre separados de todo bem, assim a gente santa tem coisas más somente nesta vida, e na morte são para sempre separados delas. Bendito seja Deus que neste mundo não há um abismo insondável entre o estado natural e a graça; podemos passar do pecado a Deus, porém se morremos em nossos pecados, não há saída. O rico tinha cinco irmãos e teria querido detê-los em seu rumo pecaminoso; que eles chegassem a esse lugar de tormento pioraria sua desgraça, ele havia ajudado a mostrá-lhes o caminho a esse lugar. quantos desejariam agora desdizer-se ou desfazer o que escreveram ou fizeram! Os que desejam que o rogo do rico a Abraão justificasse orar aos santos já mortos, chegam assim tão longe em busca de provas, quando o erro do pecador condenado é tudo o que podem achar como exemplo. Seguro que não há estímulo para seguir o exemplo quando todas suas petições foram feitas em vão. Um mensageiro desde os mortos não poderia dizer mais que o já falado nas Escrituras. a mesma força da corrupção que irrompe através das convicções da palavra escrita, triunfaria sobre uma testemunha dos mortos. Busquemos a lei e o testemunho ([Is 8.19-20](#)), porque essa é a palavra certa da profecia, sobre a qual podemos ter mais certeza ([2 Pedro 1.19](#)). as circunstâncias de cada época mostram que os terrores e os argumentos não podem dar o verdadeiro arrependimento sem a graça especial de Deus que renova o coração do pecador.> Nosso Senhor agrega a esta parábola uma advertência solene: Vocês não podem servir a Deus e ao mundo, pois assim de separados são os dois interesses. Quando nosso Senhor falou assim, os fariseus cobiçosos receberam com desprezo suas instruções, porém Ele os advertiu que o que eles contendiam como se fosse a lei, era uma luta sobre seu significado: isto mostra a nosso num exemplo referido ao divórcio. Existem muitos advogados contumazes e cobiçosos que favorecem a forma de piedade e que são os inimigos mais acérrimos de seu poder, e tratam de pôr os outros em contra da verdade.> Qualquer coisa que tenhamos, sua propriedade é de Deus; nós somente temos seu uso conforme o que manda nosso grande Senhor, e para sua honra. Este mordomo esbanjou os bens de seu senhor. Todos somos responsáveis da mesma acusação; não obtemos o proveito devido

do que Deus nos tem encomendado. O mordomo não pode negá-lo; deve render contas e ir embora. Isto pode ensinar-nos que a morte virá e nos provará das oportunidades que temos agora. O mordomo ganhará amigos dos devedores e inquilinos de seu senhor, eliminando uma parte considerável da dívida deles com seu senhor. O senhor ao qual se alude nesta parábola não elogiou a fraude, senão a política do mordomo. Somente se destaca neste aspecto. Os homens mundanos, ao escolher seus objetivos são néscios, mas em sua atividade e perseverança são usualmente mais sábios que os crentes. O mordomo injusto não é colocado como exemplo de engano a seu amo, nem para justificar a desonestidade, senão para indicar o cuidado que têm os homens mundanos. Bom seria que os filhos da luz aprendessem sabedoria dos homens do mundo, e seguissem com igual diligência seu melhor objetivo. As riquezas verdadeiras significam bênçãos espirituais; e se um homem gasta em si mesmo ou acumula o que Deus lhe confiou, Enquanto as coisas externas, que prova pode ter de que é herdeiro de Deus por meio de Cristo? As riquezas deste mundo são enganosas e incertas. Convençamo-nos que são ricos verdadeiramente, e muito ricos, os que são ricos em fé, e ricos para com Deus, ricos em Cristo, nas promessas; então acumulemos nosso tesouro no céu e esperemos nossa porção de lá.